

O PNC Bank prepara-se para disputar o mercado

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

Converter em investimento cerca de US\$ 70 milhões de títulos da dívida externa brasileira que possui em carteira é o objetivo do PNC International Bank, holding que administra todos os ativos internacionais da PNC Financial Corp., uma associação de 28 bancos americanos que soma US\$ 36 bilhões de ativos e US\$ 2,7 bilhões de patrimônio líquido.

O PNC pretende, através da conversão, reduzir o estoque de dívida antiga não só do Brasil como também do México, para fazer novos negócios, conta Miguel Feitosa, presidente da PNC Comércio e Participações Ltda., que está no Brasil desde 1973 e possui metade do capital da PNC International DTVM, que é proprietária integral da PNC International Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A. — um grupo com 150 pessoas que quer ainda criar um banco de investimento.

REDUZIR O ESTOQUE

A instituição americana já deu um importante passo para reduzir o estoque da dívida antiga ao participar dos leilões de conversão do Brasil e do México. A carteira de empréstimos ao Brasil, que totaliza US\$ 150 milhões — dos quais US\$ 80 milhões são linhas de curto prazo comerciais e interbancárias não passíveis de conversão —, já foi reduzida em US\$ 13,7 milhões após o primeiro leilão de deságio, realizado no mês passado, no Rio.

Os US\$ 10 milhões líquidos obtidos serão investidos na estruturação e capitalização da PNC Comércio e Participações. Nesse primeiro instante, o fundo de conversão da PNC não recebeu nenhum aporte. Mesmo porque, segundo Feitosa, para lançar o fundo é preciso não só saber quais

ações serão compradas no mercado brasileiro como também ter vendido a proposta junto aos investidores estrangeiros. E, para isso, é preciso fazer prospectos, convencê-los e “quebrar o medo do risco”.

NEGÓCIO PRÓPRIO

Esse trabalho, segundo Feitosa, deve ser mais fácil para o PNC, pois sua filosofia é sempre ficar com um pouco do risco dos projetos — pelo menos 10% — que vende aos clientes. “O PNC é um dos poucos bancos americanos que têm a classificação máxima de risco, o triplo A, e pretende manter essa classificação”, explica. Por isso, a PNC deverá entrar com US\$ 10 mi-

lhões dos US\$ 50 milhões que o fundo deverá reunir.

Da carteira de títulos mexicanos, que também totaliza US\$ 150 milhões, US\$ 100 milhões foram considerados pelo governo do país passíveis de conversão. E, de fato, já no primeiro leilão do México, garantido pelos bônus do Tesouro americano, US\$ 80 milhões foram convertidos.

Feitosa acrescenta que outro importante motivo para o envolvimento do PNC nos projetos de conversão é o fato de, ao contrário dos grandes bancos credores, a instituição estar convertendo títulos de sua própria carteira. “Estamos investindo em nosso próprio negócio e acredita-



Miguel Feitosa

mos que podemos recuperar os ativos trabalhando o capital de giro.”